



12º Simpósio de Ensino de Graduação

OS INCAS NO BRASIL: RELAÇÕES ANCESTRAIS ENTRE BRASIL E PERU

Autor(es)

RAFAEL SPERETTA
RAQUEL RIZIOLLI

Orientador(es)

LARA OLEQUES DE ALMEIDA

Resumo Simplificado

O presente trabalho tem como objetivo delinear algumas reflexões surgidas a partir do desenvolvimento da pesquisa sobre o Peru, realizada por alunos do 6º semestre do curso de Negócios Internacionais por ocasião do Dia das Nações, ocorrido na 11ª Mostra Acadêmica da UNIMEP.

A pesquisa explorou diferentes aspectos do Peru - geográficos, históricos, econômicos, culturais - e foi realizada por meio de contato com associações, consulado e representantes peruanos na região, estabelecendo verdadeira integração cultural, além de realizarem pesquisa bibliográfica e em sítios eletrônicos em língua espanhola e portuguesa.

A título de ilustração, um dos aspectos mais interessantes estudados pelo grupo se refere à existência de um caminho milenar que ligava o Oceano Pacífico (Peru) ao Atlântico (Brasil), que serviu aos incas e aos tupi-guaranis como forma de comunicação para as mais diversas finalidades, inclusive comerciais, conforme se depreende de descobertas arqueológicas realizadas no Brasil, Paraguai, Bolívia e Peru.

Os nativos do Brasil chamavam esse caminho de peabiru (do tupi, "pe" = caminho; "Biru" = Peru, forma pela qual os incas denominavam o seu território), ou seja, "caminho para o Peru". Uma das principais rotas descobertas ligava a capital inca Cuzco (Peru) a São Vicente, no litoral paulista, com aproximadamente 3.000 km de extensão, sendo 1.200 km dentro do território brasileiro.

Os incas ampliaram e se utilizaram do peabiru em várias tentativas de conquista de novos territórios, deixando como legado uma rede de trilhas e estradas pavimentadas de pedra trabalhada com inúmeros monumentos, inscrições e sinalizadores, interligando diversos pontos do litoral brasileiro à capital inca, Cuzco.

Interessante, também, são as provas linguísticas da verdadeira interação estabelecida entre o povo inca e os nativos do Brasil, que falavam idiomas de famílias linguísticas totalmente distintas, o que se verifica do cotejo entre algumas palavras e costumes.

Na astronomia: os meses do ano são relacionados à lua (jassy, em tupi-guarani e killa, no idioma quíchua falado pelos incas).

Na música: grupos guaranis adotaram a flauta de pã dos Andes.

Nas armas: a macaná guarani (clava, borduna) é muito parecida com a maqana dos incas.

Na fauna e flora: sara (espiga, em guarani; milho, em quíchua); cui (animal roedor, nos dois idiomas); jaguar (felino, nos dois idiomas); mandioca (guarani) e ioca ou iuca (quíchua); suri (ema, nos dois idiomas).

O principal resultado atingido com essa atividade de pesquisa foi a experiência vivenciada além dos bancos acadêmicos, que fixou conteúdos já vistos no curso, bem como promoveu a ampliação do conhecimento e a efetiva aprendizagem, além da aproximação com a comunidade, que teve acesso ao conhecimento dos diferentes aspectos do Peru, um país quase desconhecido para os brasileiros.

Em conclusão, inspirando-se no exemplo simbólico do peabiru, realizou-se verdadeira integração entre os povos, já que a integração cultural, fruto do labor humano, deve ser o mais firme alicerce para as relações estabelecidas entre os povos, constituindo a base para a superação dos desafios do futuro.